



Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



Pensando a Sexualidade: A Segunda Onda do Feminismo

Entre as questões levantadas durante a Segunda Onda do Feminismo, a sexualidade atingiu a crista da onda, depois de o sexo ter sido, desde sempre, um assunto tabu, escondido, encoberto, como se não existisse. E nada ficaria como dantes.

Desbravando caminho, a feminista Betty Friedan entrevista uma série de mulheres da época e publica em 1963 A Mística Feminina, um exemplo entre as muitas abordagens e publicações que iriam surgir, numa altura em que os estudos pioneiros do biólogo Alfred Kinsey sobre a sexualidade humana iam despertando interesse e abanando mentalidades.

Autênticas caixas de Pandora, o estudo sobre a sexualidade masculina tinha saído em 1948 e, cinco anos depois, o da sexualidade feminina. Ambos iriam despoletar uma revolução na forma como encaramos e lidamos com esta faceta fundamental da existência humana.

É neste contexto de efervescência social que a chamada pílula é aprovada em 1960, oferecendo às mulheres opções, e colocando inúmeros desafios a ambos os sexos. Dentro de poucos anos, este meio de contraceção já se tinha generalizado, tendência crescente nas gerações vindouras.

Reagindo a esta panóplia de estímulos, a Segunda Onda do Feminismo vem dar primazia à sexualidade como forma de a mulher se libertar. Assim, ela era aconselhada a explorar a sua sexualidade, a tomar a iniciativa e a sentir prazer no ato sexual. Depois de séculos em que o homem tinha sido o centro das atenções, tinha chegado a vez da mulher!

Quem não concorda? ♦

17 de Maio - Dia Nacional Contra a Homofobia e Transfobia

Este ano, 2016, o dia 17 de Maio é assinalado em Portugal como o Dia Nacional contra a Homofobia e Transfobia...

CLARISSE CANHA
UMAR-Açores

No I Encontro das Organizações Sociais das Comunidades, Angra do Heroísmo, em 2000, dois jovens luso descendentes partilharam a sua experiência de trabalho com o tema "O impacto da homofobia sobre a saúde" o que despertou nas pessoas presentes, muita curiosidade mas também desconforto revelado no debate que se seguiu a esta excelente apresentação.

Se o tema fosse, hoje colocado, certamente haveria uma diferente reação pois, tem vindo a dar-se uma evolução no conhecimento e consciência social sobre o assunto.

A isto não é alheio a intervenção das associações da área da igualdade, promovendo a denúncia, debate e formação-ação. Refira-se a APF Açores com atendimento na área LGBT; a Novo Dia com o projeto "Antes de me



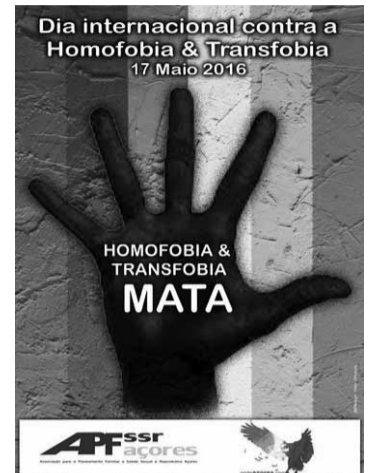
"Bandeira LGBT, em dia de luta contra a Homofobia e Transfobia"

discriminares conhece-me" e, no caso da UMAR uma linha de ação que, à luta contra a discriminação das mulheres, tem vindo a juntar a luta contra as diferentes discriminações, incluindo das pessoas Lésbicas, Gays Bissexuais e Transgéneros (LGBT).

Destaque para o importante papel da Pride Açores, associação de

referência no movimento LGBT nos Açores.

Se o dicionário diz e a vida ainda mantém a homofobia como preconceito contra as pessoas LGBT, é tempo de lembrar que a 17 de Maio de 1990, a Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) decidiu retirar a homossexualidade da sua lista de



doenças mentais, data que passou a ser assinalada, em muitos países, como o Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia e Transfobia.

Em Portugal, o Parlamento decidiu, em 2015, consagrar o 17 de Maio como o Dia Nacional Contra a Homofobia e Transfobia em Portugal. ♦

A propósito do Dia da mãe - maternidade

Tertúlia organizada pela UMAR e APF-Açores

Nascem menos crianças, de mães cada vez mais velhas. Ser mãe é hoje uma escolha consciente de mulheres, que se definem em diferentes espaços, desde a profissão à vida pública passando pela casa e pela família.

Mas ser mulher é ter um "relógio biológico" que determina uma idade favorável para engravidar, habitualmente coincidente com fases relevantes nas carreiras profissionais.

Como conciliar o ser cuidadora e profissional, numa sociedade que associa a maternidade ao ser adulta, à feminilidade e à responsabilidade, atributos nem sempre reconhecidos no mundo do emprego ou mesmo na vida doméstica?

O nascimento provoca sempre um impacto nos diferentes papéis sociais da mulher, afectando a vida do casal e representando um compromisso, por vezes adiado.



Neste quadro de tensões, algumas mulheres assumem um papel conciliador, mas nem sempre conseguem evitar depressões, exaustão e sobrecarga, perda de interesse por si mesmas, para não

"SER MÃE NO SEC XXI"
Tertúlia realizada na Tasca, dia 6 de Maio, numa organização conjunta da APFSSR-Açores e UMAR-Açores



falar da agressividade no casal. Importa estar atento a esses sinais e apostar em estratégias de partilha e respeito pela autonomia de cada um dos membros da família. ♦ PIEDADE LALANDA